



Assimilar os sons da Índia antiga

por Gauri Maurer

Satsang "Fique no Templo"

Transmissão em vídeo, ao vivo, na Sala Universal de Siddha Yoga

Terça-feira, 28 de abril de 2020

Namaste. Bienvenidos. Bienvenue.

Seja bem-vindo ao *satsang* "Fique no Templo". Estamos na presença radiante de Bhagavan Nityananda. Estamos participando deste *satsang* via transmissão em vídeo, ao vivo, na Sala Universal de Siddha Yoga.

Quando a transmissão ao vivo começa, uma das primeiras imagens que vemos é da Arte da Mensagem de Gurumayi para 2020. De todos os anos que me lembro, este ano a Arte da Mensagem está mais presente na consciência das pessoas do que nunca. E isso porque todos podem ter o darshan da Arte e uma oportunidade de estudá-la no começo de cada *satsang* "Fique no Templo" na Sala Universal de Siddha Yoga. Não é maravilhoso? Estudo facilitado.

O segundo elemento do *satsang* de hoje foi um vídeo de vislumbres da natureza. As fotos desse vídeo foram uma contribuição de centenas e centenas de vocês, as boas pessoas do *sangham* global de Siddha Yoga. No último sábado à noite, Eesha Sardesai, a anfitriã para o *namasankirtana* na Sala Universal de Siddha Yoga em honra ao Akshaya Tritiya, agradeceu a todos vocês em nome de Gurumayi. Mais uma vez agradeço profundamente por compartilharem suas lindas imagens.

O *satsang* “Fique no Templo” de hoje é dedicado a ouvir e assimilar os sons da Índia antiga. Ouviremos hinos que transmitem ensinamentos intrínsecos ao caminho de Siddha Yoga, e ouviremos e sentiremos a batida da tabla, que evoca o som primordial.

Ontem foi Shankaracharya Jayanti — o aniversário do grande Siddha Adi Shankaracharya, que viveu nos séculos VIII e IX. Adi Shankaracharya articulou e escreveu comentários sobre os ensinamentos do Advaita Vedanta, uma filosofia que afirma que tudo nesse universo é Brahman — é Deus. A filosofia do Advaita Vedanta é fundamental ao caminho de Siddha Yoga, e Gurumayi e Baba diversas vezes mencionaram os ensinamentos de Adi Shankaracharya e cantaram versos e hinos de seus textos.

Adi Shankaracharya estabeleceu quatro mosteiros nos quatro pontos cardeais da Índia. Adi Shankaracharya, que era um *sanyasin*, um Swami, também estabeleceu dez ordens de *sannyas* diferentes, ou ordens de monges. Baba Muktananda foi iniciado na Ordem Sarasvati por Siddharudha Swami. Quando Gurumayi recebeu os votos de *sannyasa* de Baba, ela também se tornou uma monja da Ordem Sarasvati. E o mesmo ocorre com os Swamis de Siddha Yoga.

Em alguns instantes, ouviremos o ensinamento chave de Adi Shankaracharya, o verso dele que destila a essência dos seus ensinamentos e da filosofia do Advaita Vedanta. Este ensinamento está atualmente publicado no website do caminho de Siddha Yoga com uma bela pintura existente nos arquivos de Shakti Punja na SYDA Foundation. A pintura foi criada por um Siddha Yogue, e retrata Adi Shankaracharya na natureza com seus discípulos.

Adi Shankaracharya diz:

Direi em meio verso o que é dito em milhões de escrituras:

Brahman é a Verdade.

O mundo é irreal.

A alma individual é verdadeiramente Brahman, e nada mais.

Ouviremos esta sabedoria profunda cantada por músicos de Siddha Yoga que são estudantes de Gurukula, em Gurudev Siddha Peeth.

Explicarei o que esse termo “estudante de Gurukula” significa e como surgiu. Em 1994, foi instaurada uma política em Gurudev Siddha Peeth, com o fim de preservar a sacralidade do Ashram e seu propósito. A política tinha o propósito de inspirar e motivar aqueles que sinceramente queriam oferecer *seva* e estudar os ensinamentos de Siddha Yoga. Foi estabelecido que as pessoas precisariam preencher formulários de inscrição para oferecerem *seva* de curto ou de longo prazo, e para participarem de retiros em Gurudev Siddha Peeth. O título “estudante de Gurukula” foi estabelecido para se referir àquelas pessoas que estariam oferecendo *seva* por períodos longos e que residiam em Gurudev Siddha Peeth.

Os “estudantes de Gurukula” cantaram este lindo verso de Adi Shankaracharya, e então Gauri retomou sua fala.

É tão maravilhoso ouvir um dos *shlokas* mais importantes de Adi Shankaracharya — e ouvir diretamente da Índia.

Gostaria de compartilhar com vocês que hoje temos outro aniversário importante. É um dia histórico no caminho de Siddha Yoga, 28 de abril de 1975, o dia em que, há 45 anos, Baba Muktananda fez sua primeira visita ao Ashram de Siddha Yoga em Oakland. Olá a todos vocês em Oakland!

Gurumayi falou diversas vezes sobre como a comunidade em Oakland é tão forte. Vocês têm tomado conta do Ashram pelos últimos 45 anos —

amorosamente, com zelo, diligência, dedicação e grande lealdade. Muito obrigado.

Em breve, os “estudantes de Gurukula” em Gurudev Siddha Peeth cantarão outro ensinamento de Adi Shankaracharya na forma de um hino espetacular. Ele se chama *Bhaja Govindam*.

Vou lhes dar o contexto de porquê ouviremos este hino. Na quarta-feira, 1º de abril, em um satsang “Fique no Templo” transmitido especificamente para a Índia, Gurumayi falou a respeito de *Bhaja Govindam*. Naquele dia, Gurumayi disse que antes de ir ao satsang, ela tinha se dado conta de que era 1º de abril, ou seja, o dia da mentira, ou dia dos tolos. Gurumayi esperava que as pessoas na Índia não fossem achar que o *satsang* era um trote do dia da mentira e que, portanto, não haveria *satsang*.

Pensando na palavra em hindi para “tolo”, Gurumayi também se lembrou do termo para tolo em sânscrito, que é *moodha*. Assim que pensou na palavra *moodha*, Gurumayi começou a cantarolar o hino composto por Adi Shankaracharya: *Bhaja govindam bhaja govindam, bhaja govindam moodha mate*.

Foi divertido ouvir esse jogo de palavras entre inglês, hindi e sânscrito. Gurumayi também disse: “Agora, vocês sabem que, no caminho de Siddha Yoga, 1º de abril pode ser uma festa auspiciosa, pois vocês podem cantar *Bhaja Govindam*”.

O refrão de *Bhaja Govindam* diz:

Ó tolo, limitado pela ilusão, cante o nome de Govinda.

Repita o nome de Govinda. Sirva Govinda.

Pois, quando a morte chegar, você não será protegido pelo conhecimento que recitou mecanicamente dos livros.

Agora, os músicos em Gurudev Siddha Peeth vão cantar.



Shambhavi Christian me contou que em Gurudev Siddha Peeth, no fim da década de 1980 e início da de 1990, as pessoas cantavam hinos com Gurumayi todos os dias, ao meio-dia, no Templo de Bhagavan Nityananda. Aqueles hinos, dentre os quais estava *Bhaja Govindam*, logo começaram a ser chamados de cantos ou hinos do templo.

Parece que completamos todo um ciclo agora, uma vez que todos aqui na Sala Universal de Siddha Yoga estão cantando hinos juntos... no Templo!

Uma coisa que percebi é que, depois de oferecer *seva* e participar dos *satsangs* “Fique no Templo”, eu tenho vontade de continuar cantando. Tenho vontade de continuar cantando. Quero me manter nesta energia. Tenho certeza de que todos vocês sentem a mesma coisa. Como Siddha Yogues, temos vontade de continuar aprendendo, estudando e assimilando. Assim, vocês ficarão felizes de saber que uma gravação dos estudantes de Gurukula cantando *Bhaja Govindam* será postada no website do caminho de Siddha Yoga.

Talvez alguns se lembrem de que, em um dos *satsangs* “Fique no Templo”, Gurumayi falou sobre os ensinamentos de Baba Muktananda sobre o som. Baba dizia que o som do tambor alcança as moléculas mais profundas do coração, um lugar onde nenhum remédio consegue chegar. Bem, hoje, poderemos ouvir os sons extraordinários da *tabla*, tocada pelo primeiro e único Ojas Adhiya, um Siddha Yogue cujo sorriso resplandece a cada *taal* que ele toca nos tambores. Abra o coração e deixe que o som da *tabla* permeie cada célula do seu corpo.

Ojas mora em Mumbai com sua mulher, Nayaab. Foi o pai dele que percebeu, quando Ojas tinha dois anos de idade, que o menino se sentia

atraído a tocar a *tabla* todas as vezes que eles iam ao centro de meditação Siddha Yoga. Naquele momento, o pai já vislumbrou o futuro do filho. Foi ele que possibilitou a Ojas se tornar o músico que é hoje. Sua mãe e seu irmão mais novo, Manas, também seguem o caminho de Siddha Yoga.

Gurumayi ama essa família.



Depois da esplêndida apresentação de tabla de Ojas, Gauri voltou para agradecê-lo e concluir o satsang.

Ojas, eu já tinha visto você tocar *tabla*. Com os dez dedos apenas, você executa todos os movimentos de um bailarino de ballet de primeira classe.

Plier — você flexiona os dedos.

Étendre — você alonga os dedos.

Relever — você eleva os dedos graciosamente.

Glisser — você deixa os dedos escorregar e deslizar sobre as cabeças da *tabla*.

Sauter — seus dedos saltam com entusiasmo.

Élancer — seus dedos disparam pela *tabla*.

Turner — sua mão volteia, transmitindo a todos os ouvintes a magia do som da *tabla*.

Obrigada, Ojas, obrigada. Sinto a presença de seu sorriso radiante, juntamente com os sons da sua tabla, permeando a Sala Universal de Siddha Yoga. Nosso coração está *enlevado*.

Estivemos participando do *satsang* “Fique no Templo”, na Sala Universal de Siddha Yoga, na presença de Bhagavan Nityananda. Isto tudo é possível pela graça de Gurumayi.

O poder do *satsang* de Siddha Yoga é inigualável. Não experienciamos apenas uma gota de *shakti*. Experienciamos um *oceano* de *shakti*. Toda vez que participamos de um *satsang* de Siddha Yoga, bebemos o néctar da Verdade. Os ensinamentos, as práticas e os estudos de Siddha Yoga nos conduzem a um destino grandioso, que fica dentro de nós. Para o Ser. Para o Coração. Para a unidade.

Mantenham-se conectados uns com os outros.

Fiquem felizes.

Espalhem felicidade.

Deixem a felicidade se expandir.

Firmes na felicidade.

